

Sarney evita grupo, volta e é aplaudido

Brasília — O presidente José Sarney, ao ser informado que as 150 pessoas que vira em frente ao Palácio do Planalto não eram manifestantes, mas evangélicos que queriam saudá-lo, não hesitou: embarcou novamente no carro e passou pelo local em marcha lenta, agradecendo com acenos os aplausos recebidos.

Pouco antes, quando voltava do Palácio da Alvorada após o almoço, Sarney viu o grupo e mandou que o motorista aumentasse a velocidade, sem saber que eram participantes de um congresso de evangélicos ali presentes para saudá-lo. Após a segunda passagem do presidente, eles foram à entrada do Planalto, oraram pelo êxito do Plano de Metas e saíram cantando o hino "Glória, Glória Aleluia."

Antes do anúncio do Plano de Metas, o Planalto havia recebido 22 telegramas de crítica. Ontem chegaram 120 telegramas a favor e apenas cinco contra.

"Senhor presidente Sarney. O senhor provou com o novo projeto que só tem classe miserável e rica. Há 25 anos tento comprar um carro novo e não consegui. Meus pêsames. Sugiro que encomende uma pesquisa ao Ibope, para saber o prestígio do governo", diz o telegrama de José Mota Roriz, de Goiânia. Marlene, de São Paulo, afirma que seus filhos, de três e dois anos, "querem um futuro melhor para serem homens iguais a Vossa Excelência".